



A Prefeitura de Vila Velha quer os canhões expostos ao público

# Vila Velha vai recuperar seis canhões históricos

Al. 362

O Serviço de Patrimônio e Artístico Municipal de Vila Velha quer recuperar e colocar em local público os seis canhões atualmente sob a guarda da Prefeitura. Segundo o secretário municipal da Cultura, Antônio Claudino de Jesus, a solicitação já foi formalizada e as peças históricas serão avaliadas e posteriormente colocadas em áreas onde possam ser apreciadas pela comunidade.

Quem falou em desaparecimento de canhões foi o deputado Américo Bernardes da Silveira (PMDB). Conforme o parlamentar, um canhão doado pela Prefeitura de Anchieta dia 23 de maio de 1963 — dia da colonização do solo espírito-santense sumiu depois de retirado da Praça Duque de Caxias, na época em que ela sofreu reformas.

“Quando reformaram a pracinha — contou Américo — esse canhão francês, encontrado afundado em Anchieta, desapareceu misteriosamente. A estátua de Duque de Caxias foi jogada no lixo, talvez porque o ex-prefeito Vasco Alves tivesse aversão aos militares. Só foi recolocada no lugar pelo atual prefeito, Aucélio Sampaio”.

## “Não sumiu”

“Não sumiu nada”, rebateu o secretário da Cultura, Antônio Claudino, há menos de um mês no cargo. “O canhão está na garagem da Prefeitura, onde permanece em total segurança. Os outros cinco, que foram apreendidos e depois adquiridos de um ferrovelho, estão na nossa fábrica de artefatos. O

Serviço de Patrimônio Municipal, que está em fase de instalação, já solicitou as peças e fará um levantamento sobre a sua procedência e importância histórica para discutir qual o melhor local para os canhões ficarem”.

Esses cinco canhões foram encontrados em agosto de 83 no ferro-velho Sucata Ferros e Metais Ltda., localizado nas proximidades da Rodovia Carlos Lindenberg. Na época, houve grande polêmica em torno do assunto, mas não foram apurados nem a procedência nem a idade e nem o valor histórico das peças.

Peças de artilharia também foram encontradas quando da construção do prédio da Embratel, próximo à Praça Oito. Durante as escavações, foram encontrados vários canhões (originários de um forte da Marinha brasileira existente no local). Um deles está hoje no Museu Solar Monjardim, como esclareceu o professor da Ufes Celso Perota. Dois foram recuperados pela Marinha. E dois se encontram no pátio da própria Embratel.

O chefe do distrito do órgão, Odair Porto de Araújo, aproveitou para informar: “No momento em que uma entidade legalmente habilitada solicitar a guarda desses dois canhões, estamos dispostos a doá-los. Afinal, não somos um museu. Somos uma empresa de telecomunicações. Esse material está pura e simplesmente sob nossa guarda, mas não temos aqui condições de levantar a sua exata procedência, a data de sua fabricação e o seu valor histórico. Desde que seja uma entidade habilitada, temos inclusive interesse em cedê-lo”.